

Parques de exposição animal: uma análise crítica sobre o turismo e o cárcere animal para conservação

Igor Called Medeiros Sousa (IC), Sabrina Pereira Vilela (IC), Herick Soares de Santana (PQ)

PIBIC

Câmpus Águas Lindas de Goiás

* e-mail do pesquisador: herick.santana@ifg.edu.br

Palavras Chave: Zoológico; cativo; educação ambiental; conservação animal; lazer

Introdução

O objetivo deste trabalho foi verificar a funcionalidade dos zoológicos do Brasil no que diz respeito ao bem estar animal e a educação ambiental. Para isso, exploramos as seguintes temáticas referentes à existência dos zoológicos: lazer, turismo, educação e a conservação das espécies. Visto que os animais não humanos são seres sencientes e de direito, é necessário que as intenções sobre o funcionamento dos zoológicos sejam claras e não apenas priorize o lucro por meio da exploração animal.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica na plataforma Google Acadêmico por meio de busca Booleana com as palavras-chave: “turismo AND animal AND Cativo AND Zoológicos”. Foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade: tratar de parques de exposição animal de forma geral ou específica; não ser referente a uma única espécie ou indivíduo dentro de parques e tratar ou referenciar o objeto “animais em cativeiro”.

Resultados e Discussão

Através da pesquisa bibliográfica na plataforma Google acadêmico foram encontrados 177 trabalhos com títulos pertinentes a esta pesquisa. Após a aplicação de critérios de elegibilidade, 40 trabalhos foram selecionados para a síntese. Dos 40 trabalhos utilizados para a síntese desta pesquisa, apenas 14 apontam a existência de programas educacionais já estabelecidos. Contudo, ao visitar os sites oficiais dos zoológicos brasileiros, daqueles que apresentam um site oficial, todos citam a “educação ambiental” como aspecto central para o funcionamento do zoo. A respeito da visão dos visitantes, nota-se que em sua maioria, os indivíduos enxergam os zoológicos como locais que funcionam para fornecer principalmente lazer e divertimento. Um estudo realizado por Carvalho e Marinho (2019) no zoológico de Belo Horizonte apontou que entre as especificações dos visitantes entrevistados, a que mais se destacou foi “a falta de animais diferentes para ver”. Ao visitar um zoológico, é imprescindível que o público não seja apresentado apenas a placas informativas – que mencionem características apenas sobre o habitat e nicho ecológico –, mas que recebam estímulos para pensar no local de forma

crítica, que pensem em como o desmatamento contribui para que mais animais sejam encarcerados anualmente, se aquelas espécies podem ou não voltar para a natureza ou em como a presença de turistas diariamente afeta o modo de vida dos animais. Ainda, entre os artigos lidos na íntegra durante a revisão, apenas um mencionou explicitamente a efetividade da pesquisa científica para fins conservativos no zoológico de Brasília (SILVA, 2001.), fato alarmante, uma vez que o outro fundamento para justificar a existência dos jardins zoológicos da atualidade é a pesquisa científica e os programas para conservação das espécies.

Conclusões

Os zoológicos brasileiros mostraram-se escassos de elementos voltados para a conservação e bem estar animal e a educação ambiental. Foi possível observar que os zoológicos do Brasil falham no que diz respeito a educação dos visitantes, uma vez que os programas educacionais desenvolvidos não são voltados para uma educação crítica que faça o público refletir acerca da situação dos animais em relação a extinção das espécies e conservação dos habitats. Pelo contrário, os programas mencionados são voltados para um ensinamento focado na aprendizagem do corpo físico das espécies e hábitos específicos. Há uma escassez de posicionamentos críticos por parte da comunidade científica, o que reforça a necessidade de trabalhos científicos que possam instigar o pensamento sobre o funcionamento do zoológico e, principalmente, sobre o bem estar animal.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Goiás – Câmpus Águas Lindas de Goiás e ao CNPQ pela oportunidade e apoio, além da concessão de bolsa para realização deste projeto.

CARVALHO, A. N., MARINHO, M. C. A. O uso de animais em atrações turísticas: um estudo do jardim zoobotânico de Belo Horizonte, MG. **Ateliê do turismo**. v. 5, n. 1, p.119-141, Campo Grande, jan – jun 2021

SILVA, L. D. **Considerações sobre a criação do polo ecológico de Brasília e a conservação da biodiversidade**. 2001. Dissertação. (Mestre em desenvolvimento sustentável). Universidade de Brasília. Brasília, mai 2001.